

Ações de universidades federais brasileiras aos trabalhadores da saúde para enfrentamento da covid-19

Luciano Garcia [Lourenção](#)¹; David [Lopes Neto](#)²; Francisco Rosemiro Guimarães [Ximenes Neto](#)³; Carlos Leonardo Figueiredo [Cunha](#)⁴; José Luis Guedes dos [Santos](#)⁵; Alexandre Pazetto [Balsanelli](#)⁶; Alacoque Lorenzini [Erdmann](#)⁷; Isabel Cristina Kowal Olm [Cunha](#)⁸

DOI: [10.5281/zenodo.20118943](https://doi.org/10.5281/zenodo.20118943)

RESUMO

Este estudo identifica as ações implementadas por departamentos e escolas de enfermagem de universidades públicas federais no Brasil, voltadas aos trabalhadores da saúde, para o enfrentamento da pandemia de covid-19. Realizou-se uma pesquisa documental, a partir de dados obtidos nas redes sociais e nos sites dos departamentos e escolas de enfermagem de cinco universidades públicas: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São Paulo, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Ceará. Os conteúdos foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Várias frentes de atuação foram estabelecidas para criar e implementar ações voltadas à comunidade universitária, profissionais de saúde e sociedade, englobando medidas gerenciais, educativas e assistenciais. Os departamentos e escolas de enfermagem das universidades públicas brasileiras desenvolveram ações alinhadas aos profissionais da linha de frente, oferecendo subsídios científicos para uma atuação segura e eficaz durante o enfrentamento da pandemia.

Palavras-Chave: educação em enfermagem; covid-19; pandemias; universidades; pessoal de saúde.

Actions by Brazilian federal universities to support health workers in tackling COVID-19

ABSTRACT

This study identifies the actions implemented by the nursing departments and schools of federal public universities in Brazil to support health workers in facing the COVID-19 pandemic. A documentary analysis was conducted based on data obtained from social networks and the websites of the nursing departments and schools of five public universities: the Federal University of Santa Catarina, the Federal University of São Paulo, the University of Brasília, the Federal University of Amazonas, and the Federal University of Ceará. The content was analyzed using Bardin's Content Analysis technique. Several action fronts were established to design and implement initiatives aimed at the university community, health professionals, and society, encompassing managerial, educational, and assistance measures. The nursing departments and schools of Brazilian public universities have developed initiatives aligned with frontline professionals, providing scientific support for safe and effective action during the pandemic.

Keywords: nursing education; COVID-19; pandemics; universities; health personnel.

Acciones de las universidades federales brasileñas para que el personal sanitario haga frente al covid-19

RESUMEN

Este estudio identifica las acciones implementadas por los departamentos y escuelas de enfermería de universidades públicas federales de Brasil en relación con el personal de salud para enfrentar la pandemia de covid-19. Se realizó un estudio documental a partir de datos obtenidos en redes sociales y sitios web de los departamentos y escuelas de enfermería de cinco universidades públicas: la Universidad Federal de Santa Catarina, la Universidad Federal de São Paulo, la Universidad de Brasília, la Universidad Federal de Amazonas y la Universidad Federal de Ceará. Los contenidos se analizaron mediante la técnica de Análisis de Contenido de Bardin. Se establecieron diversos frentes de acción para diseñar e implementar medidas dirigidas a la comunidad universitaria, a los profesionales de la salud y a la sociedad en general, abarcando aspectos de gestión, educación y asistencia. Los departamentos y escuelas de enfermería de las universidades públicas brasileñas han desarrollado iniciativas alineadas con los profesionales de primera línea, ofreciendo apoyo científico para una actuación segura y eficaz durante la pandemia.

Palabras clave: educación en enfermería; covid-19; pandemias; universidades; personal de salud.

¹ Doutor em Ciências da Saúde. Professor Titular-Livre do Magistério Superior, Assessor no Ministério da Previdência Social, Brasil. E-mail: lucianolourencao.enf@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1240-4702>

² Doutor em Enfermagem. Professor Titular da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. E-mail: davidnetto@uol.com.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0677-0853>

³ Doutor em Ciências. Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil. E-mail: rosemironeto@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>

⁴ Doutor em Saúde Coletiva. Professor Associado da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. E-mail: leocunhama@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1891-4201>

⁵ Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: joseenfermagem@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>

⁶ Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo, Brasil. E-mail: alexandre.balsanelli@unifesp.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3757-1061>

⁷ Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: alacoque.erdmann@ufsc.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4845-8515>

⁸ Doutora em Saúde Pública. Professora Associada Livre-Docente da Universidade Federal de São Paulo, Brasil. E-mail: isabelcunha@unifesp.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6374-5665>

Recibido: 27 de marzo de 2025

Aceptado: 15 de octubre 2025

Publicado 15 de enero 2026



ROR: <https://ror.org/03qgg3111>





INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os enfermeiros ocupam um espaço central nas equipes de saúde, por assumirem um importante protagonismo nas políticas públicas de saúde, ao desempenharem ações de extrema relevância para a produção do cuidado, a promoção da saúde, a prevenção e o tratamento das doenças. Além de contribuir para assegurar o acesso das pessoas aos sistemas de saúde universais^{1,2}.

No Brasil, há mais de 2,8 milhões de profissionais de Enfermagem registrados no Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), entre enfermeiros (696.913), técnicos de enfermagem (1.673.112) e auxiliares (425.274) que, inseridos nos distintos segmentos assistenciais (público, privado e filantrópico) e em instituições de ensino e pesquisa, representam a principal força de trabalho na área da saúde³.

No entanto, a força de trabalho da Enfermagem no país exibe uma distribuição desigual entre as regiões, refletindo a dinâmica do mercado de trabalho, influenciado pelo contexto socioeconômico e político e pelas políticas e modelos de atenção em saúde. Quase metade dos profissionais de Enfermagem (49%) está concentrada na região Sudeste, enquanto as regiões Norte e Nordeste somam apenas 30,3% do total nacional de trabalhadores de enfermagem. O mesmo padrão é observado nas Escolas de Enfermagem, com a maior parte dos cursos de graduação, matrículas e concluintes localizados nas regiões Sudeste (41,7% dos cursos, 37% das matrículas e 36,2% dos concluintes) e Nordeste (24,9% dos cursos, 31% das matrículas e 32,8% dos concluintes)^{4,6}.

Nesse contexto, os profissionais de Enfermagem enfrentam desafios constantes, decorrentes da alta demanda, associada às precárias condições de trabalho e aos baixos investimentos e financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), destinados ao atendimento das necessidades geradas pela reestruturação produtiva do setor, advindas das transformações socioeconômicas, tecnológicas, ambientais, demográficas e epidemiológicas ocorridas na população brasileira, nas últimas décadas. Logo, é imprescindível que esses profissionais tenham conhecimentos que lhes permitam atender às demandas sociais e de saúde da população, especialmente em emergências de saúde pública, a exemplo da covid-19.

Aliás, a disseminação do novo coronavírus e o acelerado aumento do número de casos no Brasil expuseram a precariedade das condições de trabalho e a vulnerabilidade dos profissionais de Enfermagem, que historicamente demandam por um adequado dimensionamento de pessoal, menores jornadas de trabalho e remuneração justa^{8,9-11}. Além disso, evidenciou fragilidades e desafios na formação em Enfermagem, na educação permanente dos trabalhadores da saúde e no déficit de profissionais de Enfermagem que, segundo a OMS, é de seis milhões de profissionais em todo o mundo¹².

A gravidade da pandemia no Brasil é evidenciada pelos 35.511.921 casos da doença e pelos 702.116 óbitos registrados até o dia 10 de maio de 2023, o que deixou os sistemas de saúde brasileiros próximos do colapso, especialmente em capitais como Manaus, Belém, Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro¹³. Na Enfermagem, a severidade do problema é demonstrada pelos 65.020 casos e 872 óbitos de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem brasileiros, pela covid-19, registrados no mesmo período¹⁴.

Desde o início, o cenário pandêmico avultou a importância e o protagonismo das universidades públicas que, desde a ocorrência dos primeiros casos da doença no Brasil, passaram a estruturar diversas frentes de trabalho para contribuir com o enfrentamento da pandemia. Neste ínterim, docentes, gestores e estudantes dos Departamentos e das Escolas de Enfermagem das diversas Universidades Federais do Brasil passaram a organizar e implementar atividades de ensino, pesquisa e extensão, como a produção de insumos, equipamentos e materiais educativos para a população e os serviços de saúde; capacitação dos profissionais da saúde atuantes no atendimento aos doentes, especialmente os da Enfermagem; e desenvolvimento de pesquisas relacionadas à prevenção, tratamento e controle do coronavírus e da covid-19¹⁵.

Assim, diante dos desafios inerentes ao déficit de conhecimento sobre o comportamento do vírus no organismo das pessoas e aos impactos da doença na sociedade, e considerando o compromisso social das universidades públicas, torna-se relevante discutir as ações implementadas pelos Departamentos e pelas Escolas de Enfermagem das Universidades Federais, buscando apoiar os trabalhadores que atuavam na linha de frente da covid-19.

Ante o exposto, este artigo objetivou descrever as ações implementadas por Departamentos e Escolas de Enfermagem de Universidades Públicas Federais no Brasil, relacionadas aos Trabalhadores da Saúde, para o enfrentamento da pandemia de covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em cinco universidades federais brasileiras: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Foram analisados documentos institucionais relacionados às atividades de acadêmicos, docentes e gestores das Escolas e Departamentos de Enfermagem das Instituições Federais de Ensino Superior. Foram excluídos documentos que não abordavam a atuação da Enfermagem ou que não estavam diretamente ligados ao enfrentamento da epidemia de covid-19.

Os dados foram coletados em registros públicos online, por oito enfermeiros docentes e assistenciais, durante os meses de abril e maio de 2020, por meio das mídias digitais (sites e redes sociais) das Universidades, Escolas e Departamentos de Enfermagem das Instituições Federais de Ensino Superior incluídas no estudo. Após o levantamento de todos os documentos, os pesquisadores procederam à leitura e sistematização das informações, para serem analisadas.

Utilizou-se a análise de conteúdo temática, que compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, seguidas por inferência e interpretação. Na fase de pré-análise, foi feita uma leitura preliminar para organizar o material coletado e estruturar as ideias principais. Na sequência, procedeu-se à exploração do material para identificar unidades de registro, converter dados brutos em núcleos de entendimento do texto e desenvolver as categorias que definem os temas. Na etapa final, foram realizados o tratamento dos resultados e a interpretação, por meio da integração entre o material empírico estruturado e a literatura relevante¹⁶.

RESULTADOS

A criação dos Comitês Universitários de Enfrentamento da Pandemia de covid-19 e construção dos Planos de Contingência para o enfrentamento da Pandemia fomentaram a participação dos diferentes atores universitários dos Departamentos e das Escolas de Enfermagem (discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo) em ações de enfrentamento da pandemia de covid-19, com a parceria das secretarias municipais e estaduais da saúde. A análise de conteúdo mostrou que várias frentes de atuação foram viabilizadas para elaboração e implementação de ações direcionadas para a comunidade universitária, profissionais da saúde e sociedade e envolveram medidas gerenciais, educativas e assistenciais.

Ações gerenciais no enfrentamento do coronavírus

Entre as ações gerenciais relacionadas aos trabalhadores da saúde, destaca-se a medida adotada em Manaus, pela Escola de Enfermagem da UFAM, que:

A assinatura de um acordo de cooperação entre a Escola de Enfermagem/UFAM e a Secretaria de Saúde do município permitiu que os alunos do último ano do curso de graduação em Enfermagem participassem da Ação Estratégica – Brasil Conta Comigo.

Ações educativas frente à pandemia de covid-19

As ações educativas foram realizadas em consonância com os Planos de Contingência para o enfrentamento da Pandemia, propostos pelas instituições, e incluíram diversas ações educativas direcionadas aos profissionais da saúde, além da realização de atividades curriculares na modalidade remota, conforme mostra o Quadro 1.



Quadro 1. Ações educativas implementadas pelos departamentos e escolas de enfermagem para o enfrentamento da pandemia.

Instituição	Ações educativas
Departamento de Enfermagem / Universidade Federal de Santa Catarina	Treinamento de servidores do Hospital Universitário sobre o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual e a prevenção da covid-19. Elaboração de um Projeto de Capacitação técnica, apoiado pelo Cofen, para capacitação de 300 mil trabalhadores de enfermagem, via plataforma digital, em todo o Brasil.
Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo	Curso online para capacitação de profissionais do Hospital Universitário da UNIFESP. Treinamento presencial de novos profissionais contratados emergencialmente para as unidades que atendiam os doentes de covid-19, em parceria com o Serviço de Educação Permanente do Hospital Universitário.
Departamento de Enfermagem / Universidade de Brasília	Atuação dos docentes do Departamento nas ações de formação e capacitação de profissionais de saúde e estudantes que atuaram na linha de frente. Realização de orientações online sobre saúde mental durante a quarentena.
Escola de Enfermagem / Universidade Federal do Amazonas	Atividades de orientação de saúde aos profissionais de enfermagem dos serviços de atenção à saúde, de forma remota, por WhatsApp, e-mail e celular institucional. Disponibilização de materiais educativos para os profissionais da saúde, através de um repositório online, sobre o Manejo dos casos de Síndrome Gripal (inclusive covid-19) nos serviços de Atenção Primária de Saúde, Manejo Clínico da covid-19 no Ambiente Hospitalar; O aleitamento materno durante a pandemia; Cuidados e orientações para gestantes, no período de pandemia; Cuidados e orientações para o aleitamento materno durante a pandemia; Orientações sobre a covid-19 para a ginecologistas e obstetras; Orientações sobre os cuidados com os recém-nascidos durante a pandemia; Guia da Pró-reitoria de Ensino de Graduação para o enfrentamento da pandemia.

Ações assistenciais para os cuidados à saúde em tempos de covid-19

As ações assistenciais foram direcionadas especialmente ao atendimento da comunidade acadêmica e aos profissionais da saúde envolvidos no atendimento dos doentes de covid-19.

Descritas no Quadro 2, essas ações englobam a produção de equipamentos e insumos, ações de solidariedade, testagem para covid-19 e imunização contra a influenza.

Quadro 2. Ações assistenciais implementadas pelos departamentos e escolas de enfermagem para o enfrentamento da pandemia.

Instituição	Ações assistenciais
Departamento de Enfermagem / Universidade Federal de Santa Catarina	Participação na produção de Equipamentos de Proteção Individual (álcool gel 70% e protetores faciais) para o hospital universitário e unidades de saúde de Florianópolis, bem como no desenvolvimento de equipamentos médicos (ventiladores). Realização de vacinação contra a gripe em servidores da universidade e do Hospital Universitário. Assistência psicossocial aos profissionais da saúde e à comunidade acadêmica.
Escola Paulista de Enfermagem / Universidade Federal de São Paulo	Participação na campanha de vacinação dos trabalhadores da saúde e profissionais do sistema de segurança pública da capital paulista.
Departamento de Enfermagem / Universidade de Brasília	Fabricação de protetores faciais descartáveis e distribuição entre os hospitais de Brasília.
Escola de Enfermagem / Universidade Federal do Amazonas	Atendimento de saúde por e-mail, WhatsApp e telefone para os trabalhadores de enfermagem que atuavam na rede básica de atenção à saúde. Realização de testagem para covid-19 em trabalhadores da saúde do Amazonas.
Departamento de Enfermagem / Universidade Federal do Ceará	Produção de Equipamentos de Proteção Individual, como álcool gel 70% e protetores faciais descartáveis (face Shields) para distribuição a hospitais do Estado. Realização de aulas on-line, transmitidas pelo aplicativo Instagram, para o projeto de extensão “Yoga na UFC/Quarentena”.

DISCUSSÃO

Na última década, a educação superior em Enfermagem passou por importantes mudanças no perfil profissiográfico dos enfermeiros, priorizando-se a formação de profissionais generalistas e crítico-reflexivos, para atender às necessidades e demandas de saúde da população, e buscando, sobretudo, a integração da universidade com os serviços de Atenção Primária à Saúde e com todo o sistema de serviços que compõe as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde^{2,17}.

Nessa perspectiva, para se inserir no mundo do trabalho, o enfermeiro do século XXI deve ter competências gerais (relacionadas à gestão e habilidades) e específicas (técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas), para desempenhar a assistência de Enfermagem de forma segura e integral, garantindo qualidade e humanização do atendimento; configurando a profissão como instrumento de resposta às necessidades de saúde coletivas brasileiras, impostas pelas mudanças nos perfis demográfico e epidemiológico da população^{18,19}.

O panorama epidemiológico mundial e nacional criado pela covid-19 mudou subitamente os processos de trabalho da Enfermagem em todos os seus campos de atuação, inclusive nas universidades. Após a confirmação dos primeiros casos da covid-19 no Brasil e devido ao elevado risco de recrudescimento da doença, as Instituições de Ensino Superior (IES), com suas escolas e departamentos de Enfermagem, responderam às demandas para o enfrentamento da pandemia, com todo seu corpo social – docentes, discentes e técnico-administrativos –, demonstrando envolvimento na busca por uma formação que atenda às demandas da profissão e do mercado de trabalho²⁰.

Nesse contexto, a comunidade acadêmica se envolveu na elaboração dos Planos de Contingência institucionais e de setores específicos das IES, como as escolas e departamentos de Enfermagem, além da criação de frentes de trabalho, que passaram implementar ações gerenciais, educativas, assistenciais e investigativas, com o propósito de colaborar para o fortalecimento dos serviços de saúde e reduzir os riscos de adoecimento físico, mental e de morte dos trabalhadores de Enfermagem que atuavam no enfrentamento da covid-19, corroborando com o trabalho dos gestores dos serviços de saúde e dos órgãos de classe¹⁸.

Em relação às ações gerenciais, este estudo evidenciou a posição de liderança do enfermeiro-docente ao mostrar sua participação na tomada de decisões, em nível institucional, e nos órgãos municipais, estaduais e federais parceiros, como gestor nato e apto para atuar na mitigação da pandemia. Numa perspectiva intersetorial, interdisciplinar e interprofissional, essa liderança do enfermeiro tem sido importante para fortalecer a garantia do acesso da população aos sistemas universais e à produção do cuidado global¹⁹. Estudo sobre a liderança de enfermeiros em um serviço público de saúde mostrou que estes profissionais enfermeiros apresentam habilidades de comunicação gerencial, que favorecem o clima organizacional positivo, consolidando o papel de líder do enfermeiro nas equipes de saúde²¹.

Além disso, os profissionais atuaram para atender à ação estratégica do Ministério da Saúde “O Brasil Conta Comigo” proposta pelo Ministério da Saúde, para aumentar a disponibilidade de serviços de saúde para contenção da pandemia de covid-19 no âmbito do SUS, a partir da integração com as atividades de graduação na área da saúde²². Estudo sobre a gestão universitária por enfermeiros em uma universidade pública evidenciou que os profissionais desenvolvem diversas ações de caráter individual e coletivo, que se diluem em um espaço social, no qual se articulam grupos específicos, singulares e complexos. Esses grupos se relacionam e interagem constantemente para superar os entraves gerenciais e as dificuldades na tramitação dos processos de gestão universitária²³.

Quanto às ações educativas, destaca-se a elaboração e divulgação de materiais educativos e capacitações para os profissionais da saúde, de forma virtual. Essas atividades reforçam a competência e o comprometimento da Enfermagem com a educação permanente e atualização profissional, ressaltando um dos principais compromissos contemporâneos das universidades, que é contribuir com o desenvolvimento de instrumentos, ferramentas e modelos capazes de oferecer soluções para novos problemas emergentes da sociedade^{24,25}. Nesse contexto, a educação em Enfermagem por meio dos ambientes virtuais ganhou relevância e reconhecimento, como estratégia eficaz para ações educacionais de formação permanente de estudantes, profissionais e membros da comunidade para o exercício de suas funções²⁶.

Além disso, corroboram com esses compromissos das universidades as ações



assistenciais implementadas pelos Departamentos e Escolas de Enfermagem, voltadas para o atendimento da comunidade acadêmica e dos profissionais da saúde que atuam no atendimento da clientela com covid-19. Essas ações ressaltam o papel de estudantes e docentes na construção de projetos sociais, que contribuem para a comunidade. Embora as missões das universidades concentrem-se na pesquisa e no ensino, as diversas IES têm buscado, cada vez mais, exercer seu papel social ao compartilhar o conhecimento que produzem, auxiliando na organização do modelo de desenvolvimento social, econômico e político local, em seus territórios de abrangência^{25,27}.

Nesse contexto, a força de trabalho da Enfermagem nas Universidades (docentes e discentes), no combate à pandemia, ganhou destaque nas ações de educação em saúde, promoção da saúde por meio do acolhimento em saúde mental, prevenção de síndromes respiratórias agudas graves e, na educação permanente, com capacitações para profissionais de Enfermagem e de saúde para o manejo de uma nova doença, altamente transmissível e de elevada contaminação²⁸. Esse cenário remete à necessidade de proteção dos profissionais dos estabelecimentos de saúde, sobretudo quanto ao uso de EPI e procedimentos assistenciais²⁹⁻³¹.

Além disso, as ações assistenciais desenvolvidas pelos Departamentos e Escolas de Enfermagem, para apoiar os trabalhadores da saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19, são importantes para minimizar o sofrimento mental dos profissionais envolvidos no processo assistencial das pessoas afetadas pela doença. Considerando que a assistência às vítimas da covid-19 pode ser um processo complexo, sobretudo nos casos graves atendidos em Unidades de Urgência e Emergência ou de Terapia Intensiva (UTI), que há grandes chances de desenvolvimento de transtorno mental pelos profissionais da saúde, já fragilizados pelo risco de se contaminarem, que aumenta com o crescimento do número de casos graves e a sobrecarga do sistema de saúde³²⁻³⁴.

Assim, compreende-se que o panorama epidemiológico da covid-19 reforçou a importância da formação integral dos estudantes de Enfermagem, para além dos conteúdos previstos nas matrizes curriculares, para uma prática social humanizadora, a partir do desenvolvimento de projetos e ações voltadas a grupos sociais vulneráveis, como os trabalhadores da saúde e outros de risco para a covid-19, sobretudo as

comunidades no entorno das IES. Além de avultar a importância social das universidades, esse processo representou um diferencial na preparação dos acadêmicos para o exercício profissional, pois permite a conscientização sobre os problemas enfrentados pela humanidade na atualidade e a vivência das dificuldades inerentes à atuação para melhorar as condições humanas da sociedade, além do exercício da cidadania^{24,35,36}.

Não obstante, a Enfermagem revelou-se crucial não apenas no atendimento direto ao paciente, mas também na gestão e ensino em saúde, destacando a importância desses profissionais para a continuidade dos serviços de saúde e a necessidade urgente de aprimorar suas condições de trabalho e segurança. A pandemia sublinhou o papel central da Enfermagem e a necessidade de implementar políticas que assegurem ambientes de trabalho seguros e condições dignas para esses profissionais³⁷.

Este estudo foi desenvolvido no início da pandemia de covid-19, quando o conhecimento e domínio científico sobre a doença eram restritos, as políticas de governo no Brasil estavam indefinidas e havia muitas dúvidas sobre práticas específicas de cuidados. Além disto, por terem sido obtidos nos sites e redes sociais das universidades, os documentos consultados podem não expressar a totalidade das ações desempenhadas pelas instituições. Contudo, os resultados contribuem com a prática da Enfermagem ao mostrar o compromisso social dos Departamentos e das Escolas de Enfermagem das Universidades Federais brasileiras, em todas as ações analisadas, bem como a estrita relação destas ações com os trabalhadores e os sistemas de saúde.

CONCLUSÃO

As ações gerenciais, educativas e assistenciais direcionadas aos trabalhadores da saúde, para o enfrentamento da pandemia de covid-19, mostram o compromisso social dos Departamentos e das Escolas de Enfermagem das Universidades Federais brasileiras, em desenvolverem subsídios científicos para uma atuação segura e eficaz dos trabalhadores da saúde, frente à pandemia de covid-19.

Em um momento tão significativo para a saúde pública mundial, os resultados do estudo evidenciam que as universidades federais brasileiras responderam à altura da gravidade do cenário epidemiológico, social e político relacionado à pandemia, oferecendo conhecimento



científico aos trabalhadores da saúde, para executarem seus processos de trabalho, de forma mais segura, no cuidado às vítimas acometidas pela covid-19.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization; 2020. Available from: <https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020>
2. Ximenes Neto FFRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE et al. Reflections on Brazilian Nursing Education from the regulation of the Unified Health System. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2020; 25(1):37-46. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>
3. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Enfermagem em Números. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
4. Machado MH (coord.). Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil, Rio de Janeiro: NERHUS – DAPS – ENSP/Fiocruz; 2017.
5. Ministério da Educação (BR). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2017 - Divulgação dos principais resultados. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>
6. Oliveira JS, Pires DEP. Tendências do mercado de trabalho para enfermeiros (as): cenário internacional e do Nordeste brasileiro. Belo Horizonte: Ramallete; 2018.
7. Mendes, EV. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. *Estud. av.* 2013; 27(78):27-34. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000200003>
8. Ortega MCB, Cecagno D, Llor AMS, Siqueira HCH, Montesinos MJL, Soler LM. Academic training of nursing professionals and its relevance to the workplace. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2015; 23(3):404-410. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0432.2569>
9. World Health Organization. Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva: World Health Organization; 2020. Available from: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))
10. Cunha QB, Freitas EO, Paí DD, Santos JLG, Lourenção LG, Silva RM, et al. Factors associated with the SARS-CoV-2 infection among health professionals from university hospitals. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2023; 31:e3918. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6482.3918>
11. Lourenção LG, Penha JGM, Ximenes Neto FRG, Santos BMP, Pantoja VJC, Ribeiro JN, et al. Analysis of the association between levels of compassion fatigue and work engagement with COVID-19 in nursing professionals. *Ciênc. Saúde Colet.* 2023; 28(10):2867-77. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09972023EN>
12. Conselho Regional de Enfermagem do Paraná (BR). Demandas de décadas da Enfermagem se sobressaem no enfrentamento à Pandemia da Covid-19. 2020. Disponível em: <http://corenpr.gov.br/portal/noticias/1057-demandas-de-decadas-da-enfermagem-se-sobressaem-no-enfrentamento-a-pandemia-da-covid-19>
13. Ministério da Saúde (BR). Coronavírus Brasil. COVID19 – Painel Coronavírus. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
14. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Observatório da Enfermagem. Profissionais infectados com COVID-19 informados pelos Enfermeiros Responsáveis Técnicos/Coordenadores. 2020. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
15. Cunha ICKO, Erdmann AL, Balsanelli AP, Cunha CLF, Lopes Neto D, Ximenes Neto FG, et al. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. *Enferm Foco*. 2020; 11(1. Esp):48-57. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.4115>
16. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
17. Braga MJG, Bôas LV. Enfermagem e docência: uma reflexão sobre como se articulam os saberes do enfermeiro professor. *Revista @mbienteeducação*. 2018; 7(2):256-267. doi: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/480/456>
18. Lourenção LG. A COVID-19 e os desafios para o sistema e os profissionais de saúde. *Enferm. Foco*. 2020; 11(1):1-2. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.3488>
19. Magnago C, Pierantoni CR. Nursing training and its approximation to the assumptions of the National Curriculum Guidelines and Primary Health Care. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2020; 25(1):15-24. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>
20. Furukawa PO, Cunha ICKO. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. *Rev. bras. enferm.* 2010; 63(6):1061-1066. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600030>
21. Llapa-Rodriguez EO, Oliveira JKA, Lopes Neto D, Campos MPA. Nurses' leadership evaluation by nursing aides and technicians according to the 360-degree feedback method. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2015; 36(4):29-36. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.50491>
22. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Brasília; 2020. Disponível em:



<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-492-de-23-de-marco-de-2020-249317442>

23. Cunha KS, Andrade SR, Erdmann AL. University management nurse: a grounded theory. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2018; 26: e2980. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2199.2980>

24. Casado FL, Siluk JCM, Zampieri NLV. Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. *Rev. Adm. UFSM.* 2012; 5(esp.):633-649. doi: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/7755/pdf>

25. Di Nauta P, Merola B, Caputo F, Evangelista F. Reflections on the Role of the University to Face the Challenges of Knowledge Society for the Local Economic Development. *J Knowl Econ.* 2018; 9:180-198. doi: <https://doi.org/10.1007/s13132-015-0333-9>

26. Giménez RAC. Educación virtual en Enfermería: un análisis fenomenológico. *Salud Arte Cuid.* 2022; 15(1):31-40. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7066836>

27. Menegat J, Sarmento DF, Calderón AI. Princípios de responsabilidade social na Educação Superior: tendências na gestão de instituições confessionais. *Rev. Digit. Invest. Docencia Univ.* 2018; 12(1):59-80. doi: <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.12.721>

28. Nishiura H, Kobayashi T, Miyama T, Suzuki A, Jung SM, Hayashi K, et al. Estimation of the asymptomatic ratio of novel coronavirus infections (COVID-19). *Int J Infect Dis.* 2020; S1201-9712(20):1-7. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.020>

29. Carvalho TM, Lourenção LG, Pinto MH, Viana RAPP, Moreira AMBSG, Mello LP, et al. Quality of life and work engagement among nursing staff at the start of the COVID-19 pandemic. *Ciênc. Saúde Colet.* 2023; 28(10):2903-13. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09982023>

30. Guimarães-Ximenes-Neto FR, Carneiro-Flor SM, Carvalho-da-Silva RC, Alves-Dorneles J, Ferreira-Serafim T, Dourado-Júnior FW, et al. Descriptive study of the initial cases of COVID-19 in a city in the interior of Ceará, Brazil. *Arch Med (Manizales).* 2021; 21(2):536-47. doi: <https://doi.org/10.30554/archmed.21.2.3989.2021>

31. Jackson Filho JM, Assunção AA, Algranti E, Garcia EG, Saito CA, Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Rev. bras. saúde ocup.* 2020; 45:e14. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>

32. Silva JLL, Teixeira LR, Soares RS, Costa FS, Aranha JDS, Teixeira ER. Estrés y factores psicosociales en el trabajo de enfermeros intensivistas. *Enferm. Glob.* 2017; 16(4):80-120. doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.4.249321>

33. Moreira AC, Lourenção LG, Sasaki NSGMS, Gazetta CE, Vendramini SHF, Santos MLSSG. Mortality risk associated with blood sugar levels in patients with septicemia in Intensive Care. *Rev Rene.* 2016; 17(3):324-9. doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000300004>

34. Souza e Souza LP, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. health.* 2020; 10(n.esp.):e20104005. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11237>

35. Pegoraro L. Fenomenologia Universitária: autoavaliação institucional como diretriz social, o modelo da UNIARP. In Baade JH, Lenz M, Pegoraro L, Santos AM. (Eds.). *Universidade e Responsabilidade social: Inovações Pedagógicas e Tecnológicas na Educação.* Jundiaí: Paco Editorial; 2015. p. 11-30.

36. Valdez Fernández AL, Anaconda Añasco RV, Joaquín Hernández LC, Magé Ordoñez YA, Sierra Bernal AF. Aprendizajes de estudiantes del área de la salud en tiempos de Covid-19: una revisión integrativa. *Investig Enferm Imagen Desarro.* 2022; 24:1-10. doi: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ic24.aecas>

37. Silva MCN, Cunha CLF, Ximenes Neto FRG, Santos JLG, Lourenção LG, Freire NP, et al. Protagonismo da Enfermagem Brasileira no combate ao COVID-19. *Enferm Foco.* 2020; 11(1. Esp):8-9. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.4073>